

# **COMPETÊNCIAS DOCENTES: MAPEAR, CONHECER E DESENVOLVER**

*TEACHING SKILLS: MAPPING, KNOWING AND DEVELOPING*

Juliana Dalcin Donini e Silva – Vitru Educação

Juliana Amanda Rufine Raiocovitch – Vitru Educação

Naiane Stochero – Vitru Educação

Thuinie Daros – Vitru Educação

juliana.donini@vitru.com.br, juliana.rufine@vitru.com.br, naiane.stochero@vitru.com.br,  
thuinie.daros@vitru.com.br

**Resumo:** Este estudo analisou a autopercepção de competências técnicas e comportamentais de docentes e atores pedagógicos em duas instituições de ensino superior. A pesquisa, de abordagem quantitativa, foi baseada em respostas coletadas ao longo de dez meses. Os dados foram organizados em planilha da Microsoft Excel, e posteriormente analisados. Os resultados indicaram um alto nível de confiança em competências essenciais para o sucesso educacional, como ética, comunicação, adaptação e pensamento crítico. No entanto, foram identificados desafios em pensamento digital, criativo e científico, além de tomada de decisão, evidenciando oportunidades de desenvolvimento. Esses achados destacam a importância da formação continuada para fortalecer habilidades tecnológicas e inovadoras, promovendo práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas do ensino.

**Palavras-chave:** Competências; Formação Continuada Docente; Ensino Superior.

**Abstract.** This study analyzed the self-perception of technical and behavioral competencies of teachers and pedagogical actors at two higher education institutions. The quantitative survey was based on responses collected over a ten-month period. The data was organized in a Microsoft Excel spreadsheet and then analyzed. The results indicated a high level of confidence in essential skills for educational success, such as ethics, communication, adaptation and critical thinking. However, challenges were identified in digital, creative and scientific thinking, as well as decision-making, highlighting opportunities for development. These findings highlight the importance of continuing training to strengthen technological and innovative skills, promoting pedagogical practices in line with contemporary teaching demands.

**Keywords:** Skills; Continuing Teacher Training; Higher education.

## **1 Introdução**

As competências, entendidas como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e enfrentar desafios, são essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. De acordo com Perrenoud (2000), as competências são construídas a partir de experiências e interações sociais, e se desenvolvem de forma contínua ao longo da vida. A educação, nesse contexto, deve ir além da mediação de conteúdos, visando o desenvolvimento de competências que permitam aos indivíduos serem protagonistas de suas próprias aprendizagens.

Paralelamente, a educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade essencial para ampliar o acesso ao ensino superior, oferecendo flexibilidade e democratização do aprendizado. No entanto, sua eficácia depende diretamente da atuação de docentes e atores pedagógicos, que desempenham papéis fundamentais na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, os docentes e atores pedagógicos tornam-se figuras-chave no desenvolvimento dessas competências.

Dessa forma, potencializar as competências nos docentes e atores pedagógicos é fundamental para que possam desenvolver essas mesmas competências nos estudantes, melhorando o potencial de desenvolvimento acadêmico/profissional.

Para conhecer melhor a percepção dos docentes e atores pedagógicos em relação a suas próprias competências, realizamos um primeiro estudo, buscando conhecer a autopercepção desse grupo em relação as 14 competências (oito técnicas e seis comportamentais) estabelecidas pela Vitru Educação.

Com base nisso, o presente estudo buscou analisar as competências técnicas e comportamentais autopercebidas pelos docentes e atores pedagógicos de duas instituições de ensino superior.

## 2 Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, foi elaborado um instrumento de coleta de dados utilizando a ferramenta *Google Forms*. O questionário foi estruturado em duas partes distintas: dados de identificação e avaliação das competências. Quanto aos dados de identificação, foram coletadas informações como nome, instituição de ensino e função desempenhada (docente ou ator pedagógico), com o objetivo de caracterizar o perfil dos respondentes. Para a pesquisa, participaram atores pedagógicos que desempenham função de docentes, tutores, mediadores e coordenadores de curso.

Já na segunda parte, sobre a avaliação das competências, denominada Roda das Competências, foi composta por 14 questões correspondentes às 14 competências essenciais de uma mantenedora brasileira de duas instituições de ensino superior. Para cada competência, os participantes foram solicitados a indicar, em uma escala Likert de 1 a 5, o nível de competência que atribuem a si mesmos em relação àquela habilidade específica.

O período de coleta de dados ocorreu entre 30 de janeiro e 30 de novembro de 2024. O link para o formulário foi divulgado por meio de uma régua de comunicação que incluiu envios por e-mail ao término das formações continuadas realizadas ao longo do ano, além do compartilhamento em grupos de WhatsApp.

Para análise e consolidação dos dados, foi utilizado o software Microsoft Power BI, que possibilitou a criação de *dashboards* dinâmicos e visuais para a interpretação dos resultados. Essa etapa permitiu identificar tendências, padrões e insights sobre a percepção de competências dos participantes.

## 3 Resultados e Discussão

Durante o período de coleta, que se estendeu por 10 meses, foram obtidas 1.991 respostas ao questionário de autoavaliação de competências. Deste total, 803 respostas foram de docentes e 1.188 dos demais cargos como tutores, mediadores e coordenadores de curso.

Os participantes avaliaram o quão competentes se sentem em relação às 14 competências analisadas, utilizando uma escala Likert de 1 a 5, sendo 1 a menor competência percebida e 5 a maior competência atribuída. Para esta análise, consideramos as respostas 4 e 5 como indicativas de competência consolidada. Com base nisso, 90,9% dos participantes se percebem competentes, atribuindo notas 4 ou 5 às competências avaliadas, o que demonstra um bom nível de confiança nas próprias habilidades.

Entre as 14 competências analisadas, algumas se destacaram pelo alto índice de autopercepção positiva. A competência ética teve 98,7% dos participantes atribuindo notas 4

ou 5, o pensamento crítico obteve 94,4% de respostas positivas, e a comunicação foi bem avaliada por 93,6% dos respondentes.

A ética emergiu como a competência mais bem avaliada, indicando que os docentes e atores pedagógicos reconhecem sua capacidade de atuar com integridade, respeito e justiça. Em contextos educacionais, a ética é um pilar essencial para a construção de relações de confiança com colegas e estudantes. Como destacado por Macedo e Caetano (2017), a ética no ensino fortalece a confiabilidade, segurança e transversalidade do processo educacional.

O pensamento crítico também obteve alta autopercepção, reforçando sua importância no desenvolvimento de metodologias inovadoras e na formação de cidadãos capazes de tomar decisões fundamentadas. Segundo Pires, Hennrich Junior e Moreira (2018), os docentes desempenham um papel essencial no estímulo ao pensamento crítico dos estudantes, tornando essa competência indispensável para um ensino de qualidade.

A comunicação, sendo a terceira competência mais bem avaliada, demonstra que os participantes se sentem confiantes em sua capacidade de se expressar de forma clara e assertiva. Essa habilidade vai além da simples transmissão de informações, abrangendo escuta ativa, linguagem acessível e adaptação da mensagem ao público-alvo, elementos fundamentais para um ensino engajador e eficaz (BADDER et al., 2022).

Além disso, a adaptação foi outra competência valorizada pelos participantes. A capacidade de ajustar-se rapidamente a novos contextos e desafios é essencial para enfrentar as constantes transformações tecnológicas e metodológicas do ensino. De acordo com Trevizani e Marin (2020), a adaptação está diretamente ligada à competência emocional dos docentes, influenciando sua satisfação no trabalho e sua eficácia pedagógica.

Embora a maioria das competências tenha sido avaliada positivamente, algumas apresentaram menor índice de autopercepção. O pensamento digital teve 81,2% de avaliações 4 ou 5, o pensamento criativo obteve 85,7% e o pensamento científico alcançou 87,3%, conforme pode-se observar na tabela 1.

A competência pensamento digital apresentou a menor autopercepção entre as 14 competências analisadas. Pode-se verificar que, no Ensino a Distância, 83,5% dos participantes avaliaram-se com notas 4 ou 5, já no Ensino Presencial, essa percepção foi menor, com 73,8%.

Esse resultado pode indicar desafios na apropriação de ferramentas digitais e seu uso estratégico e criativo no ensino, especialmente no modelo presencial. Como o pensamento digital é fundamental para a inovação pedagógica e para a efetividade do Ensino a Distância, torna-se essencial promover ações formativas que fortaleçam essa competência, garantindo maior segurança e domínio das tecnologias educacionais.

Tabela 1. Número e percentual de respostas com pontuação 4 e 5 da escala de Likert para cada competência, considerando o total de 1.991 participantes.

Competência	n	%
Ética	1865	98,7
Pensamento Crítico	1618	94,4
Comunicação	1880	93,6
Adaptação	1839	93,1

Liderança	1707	92,5
Pensamento Analítico	1739	92,3
Resolução de Problemas	1828	91,8
Sociocultural	1789	91,2
Autorregulação	1817	90,9
Tomada de Decisão	1781	89,8
Proatividade	1811	89,4
Pensamento Científico	1967	87,3
Pensamento Criativo	1842	85,7
Pensamento Digital	1854	81,2

Fonte: dados institucionais

Segundo Marroni, Miranda e Carvalho (2022), as competências digitais constituem um aspecto crucial na formação de docentes, e sua avaliação e desenvolvimento têm fomentado diversas investigações nas áreas da educação e da tecnologia. Os autores destacam que o domínio dessas competências permite aos professores não apenas utilizar ferramentas digitais, mas também inovar em suas metodologias de ensino, facilitando a aprendizagem ativa e colaborativa dos estudantes.

Em relação à competência pensamento criativo, os resultados sugerem que os participantes enfrentam desafios na aplicação prática da criatividade em suas atividades na educação superior. Essa limitação pode comprometer a capacidade de inovar, criar soluções originais, resolver problemas de forma eficaz e engajar os estudantes, impactando diretamente a qualidade das práticas pedagógicas. A criatividade tem sido um motor de inovação ao longo da história, impulsionando avanços em diversas áreas como ciência, tecnologia, filosofia, artes e humanidades. Na educação, seu papel é preparar indivíduos com competências essenciais para alcançar sucesso pessoal e contribuir para o bem-estar coletivo (OCDE, 2018).

A tomada de decisão apresentou uma percepção de menor competência entre os participantes, o que pode influenciar negativamente a resolução de problemas, a definição de prioridades e a gestão de conflitos. Esses desafios podem resultar em decisões menos eficazes ou atrasadas, afetando a implementação de estratégias pedagógicas, organizacionais ou metodológicas e, consequentemente, o desempenho educacional.

De maneira semelhante, a competência pensamento científico, que também obteve 87,3% das respostas com pontuação 4 e 5, reflete menor percepção quanto à habilidade de aplicar métodos científicos, interpretar dados e tomar decisões baseadas em evidências. Esse resultado pode indicar confiança limitada no uso de abordagens científicas no contexto educacional, o que pode reduzir a eficácia na análise de problemas complexos e na proposição de soluções fundamentadas.

#### 4 Conclusão

O estudo destacou competências essenciais no ambiente educacional, evidenciando que os participantes percebem com confiança sua capacidade de atuar com ética, comunicar-se de forma eficaz e adaptar-se a diferentes contextos e demandas. Essas competências são fundamentais para a construção de relações de confiança, o engajamento dos estudantes e

a implementação de estratégias pedagógicas eficazes. No entanto, também foram identificados desafios em áreas como pensamento digital, criativo e científico, assim como na tomada de decisão. Essas competências, embora positivas, indicam oportunidades para aprimorar habilidades relacionadas ao uso de tecnologias, à inovação e à aplicação de métodos analíticos e baseados em evidências. O estudo reforça a necessidade de formações continuadas que consolidem as competências já bem avaliadas e promovam o desenvolvimento das áreas menos robustas, garantindo uma atuação docente cada vez mais alinhada às demandas contemporâneas.

## Referências

- BADER, Svitlana; VARIANYTSIA, Liudmyla Oleksandrivna; HRECHYSHKINA, Iryna; DUDNYK , Oksana; POCHYNKOVA, Mariia. Competência comunicativa dos professores do ensino básico. **Rev. Tempos e Esp. Educ.**, São Cristóvão, v. 14, n. 33, p. e16675, 2022. DOI: 10.20952/revtee.v14i33.16675. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/16675>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- MACEDO, S. M. F.; CAETANO, A. P. V. A Ética como Competência Profissional na Formação: o pedagogo em foco. **Educação & Realidade**, [S. I.], v. 42, n. 2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/56078>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- MARRONI, L.S.; MIRANDA, F.C.; CARVALHO, M.A.G. Competências digitais e docência do ensino superior: do que estamos falando? v.9, n.2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v9i2.909>. Acesso em 10 de dez. 2024.
- OCDE. Anexo A2. **A população-alvo do PISA, as amostras do PISA e a definição de escolas, OCDE Publishing**. Paris, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1787/007f7d\\_8e-en](https://doi.org/10.1787/007f7d_8e-en). Acesso em 10 dez. 2024.
- TREVIZANI, Lenara Patrícia; MARIN, Angela Helena. Competência emocional em professores e sua relação com tempo de docência e satisfação com o trabalho. **Rev. psicopedag.** São Paulo , v. 37, n. 112, p. 52-63, abr. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862020000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 dez. 2024. <https://doi.org/10.5935/0103-8486.20200002>.